

Escola-Família: Aprendendo juntas... Um projeto socioeducativo

Luís Carvalho & Maria de Jesus Pereira

Resumo

Procurando encontrar respostas adequadas para um caminho de transformação positiva, apresentamos os resultados de um projeto de investigação que utilizou o método de estudo de caso, para compreender, explorar e descrever o projeto socioeducativo Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro. A complexa transformação social que caracteriza este início de milénio coloca a Escola face a novos desafios que exigem respostas adequadas dos agentes educativos, surgindo o professor-educador como gestor do equilíbrio necessário para mais e melhor desenvolvimento humano. Implementado para responder à necessidade de melhorar o sucesso escolar de alunos de 9º ano, da região norte de Portugal, para conclusão da escolaridade obrigatória, num horizonte de educação integral e de cidadania social ativa e responsável, este projeto evidencia as múltiplas vantagens da estreita e comprometida colaboração Escola-Família. Este projeto promoveu a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos, o que se comprova com o aumento da média de classificações finais, redução de classificações negativas e aumento de classificações de nível 4 e 5, mas também a participação e satisfação das famílias com a Escola. Com este projeto criou-se uma relação de proximidade, confiança e trabalho conjunto potenciando a motivação dos alunos e das suas famílias para se influenciarem positiva e mutuamente, no sentido de se empenharem num percurso global de desenvolvimento, no qual a Escola surge como parceira.

Palavras-chave:

projeto socioeducativo; colaboração escola-família; sucesso escolar.

School-Family: Learning together...A socio-educational project

Abstract: Aiming to find adequate solutions for a positive transformation path, this research project used a methodological case study which outcomes will enable us to understand, explore and describe the socio-educational project *School-Family: Learning together... a commitment to the future*. The complex social transformation that characterizes the beginning of this millennium brings new challenges to education and requires more effective responses from educators. The teacher as an educator plays an important role by assuring the necessary balance for a further and better human development. Implemented to respond to the real need to improve the academic success of 9th grade students in the northern region of Portugal, aiming for the completion of compulsory education, in an horizon of integral education and active and responsible social citizenship, this project demonstrates the many advantages of the close and committed School-Family collaboration. This project promoted the learning and academic success of students, as evidenced not only by an increase in the average final results, but also by a decrease in the amount of negative marks, an increase in the amount of level 4 and 5 classifications, as well as by a growing parental participation and satisfaction with school, the social citizenship. A relationship of proximity, trust and combined work was created with this project encouraging students and their families to influence each other positive and mutually, engaging in a global development path, in which the school will act as a partner.

Keywords: socio-educational project; school-family collaboration; school success

École-Famille: En apprenant ensemble...Un projet socio-éducatif

Résumé: En voulant trouver des réponses convenables vers une voie de transformation positive, cette recherche s'appuie dans une méthode d'étude de cas, dont les résultats permettront comprendre, explorer et décrire le projet socio-éducatif École-Famille: en apprenant ensemble... un engagement pour l'avenir. La complexe transformation sociale qui caractérise ce début de millénaire place l'École devant de nouveaux défis qui exigent des réponses convenables des agents éducatifs. Ainsi, le professeur-instituteur apparaît comme celui qui administre l'équilibre indispensable pour un plus grand et meilleur développement humain. Mis en œuvre pour répondre au besoin d'améliorer le succès scolaire des élèves de la 9ème année (équivalent à la 3ème), au nord du Portugal, permettant ainsi la conclusion de la scolarité obligatoire, dans une perspective d'éducation complète et citoyenneté sociale active et responsable, ce projet met en évidence les plusieurs avantages de l'étroite et engagée collaboration École-Famille. Ce projet a encouragé l'apprentissage et le succès scolaire des élèves, ce qui se confirme avec l'augmentation de la moyenne de classifications finales, la diminution de classifications négatives et l'accroissement de classification de niveau 4 et 5, mais aussi avec la participation et la satisfaction des familles avec l'école. Ce projet a créé une relation de proximité, confiance, en augmentant la motivation des élèves et de ses familles, dû à un travail en étroite collaboration, permettant une influence positive et mutuelle, pour s'engager dans un cadre général du parcours, dans lequel l'École émerge comme partenaire.

Mots clés: projet socio-éducatif; collaboration école-famille; succès scolaire

Escuela-Familia: Aprendiendo juntas...Un proyecto socioeducativo

Resumen: Buscando encontrar respuestas adecuadas a un camino de transformación positiva, presentamos los resultados de un proyecto de investigación que ha utilizado la metodología de Estudio de Caso, para comprender, explorar y describir el proyecto socioeducativo *Escuela-Familia: Aprendiendo juntas... un compromiso de futuro*. La compleja transformación social que caracteriza este inicio de milenio coloca a la Escuela ante nuevos desafíos que exigen respuestas adecuadas por parte de los agentes educativos, surgiendo el profesor-educador como un gestor de equilibrio necesario a más y mejor desarrollo humano. Implementado para responder a la necesidad de mejorar el éxito escolar de alumnos de 9º curso, de la región norte de Portugal, con la conclusión de la enseñanza obligatoria, en un horizonte de educación integral y ciudadanía social activa y responsable, este proyecto evidencia las múltiples ventajas de la estrecha y comprometida colaboración Escuela-Familia. Este proyecto ha promovido el aprendizaje y el éxito escolar de los alumnos, lo que se comprueba con el aumento de la media de calificaciones finales, reducción de calificaciones negativas y aumento de calificaciones de nivel 4 y 5, pero también la participación y satisfacción de las familias con la escuela. Con este proyecto se ha creado una relación de proximidad, confianza y trabajo conjunto potenciando la motivación de los alumnos y de sus familias para que se influyan positiva y recíprocamente, en el sentido de que se empeñen en un recorrido global de desarrollo, en el que la Escuela surge como colaboradora.

Palabras-llave: proyecto socioeducativo; colaboración escuela-familia; éxito escolar.

Introdução

Num tempo em que se exige à Escola o que ela não pode fazer: substituir a Família, que tantas vezes se abstém de ser a primeira e insubstituível entidade educadora, impõe-se afirmar e ajudar a Família como primeira instância da educação, como contexto de todo o indivíduo em desenvolvimento (Cavaliere, 2015). Impõe-se praticar a Escola como auxílio à Família, podendo completá-la, mas não substituí-la, ajudando-a a criar condições para que seja espaço social de formação integral da pessoa.

Perspetivando este desafio do lado da organização da Escola e defendendo uma prática de relação pedagógica promotora de laços sociais positivos e favoráveis à cooperação entre a Escola e a Família (Iver et al., 2015), este esforço de colaboração não passa apenas por chamar ou envolver as famílias, mas por assumir, inteiramente, uma prática de trabalho conjunto (Bolívar, 2006), alicerçada no princípio de corresponsabilidade ativa e de compromisso, na busca de respostas educativas (Jares, 2007) adaptadas às necessidades da comunidade. Neste artigo apresentamos os resultados de uma investigação que procura compreender e descrever a concretização destes desafios da educação e da Escola, através do projeto socioeducativo de intervenção *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro* (PEF).

1- A Escola: lugar de educação integral e de humanidade

Cabe à Escola e ao processo educativo fornecer a cartografia neste mundo complexo e constantemente em mudança e, ao mesmo tempo, facultar a bússola que permita a cada um navegar através dele (Delors, 2005; Barna, 2013).

A esperança na educação, entendida como fonte transformadora do ser humano e da sociedade, assume-se como ideia-força premente e avassaladora, tão bem expressa na simplicidade do pensamento de Paula Frassinetti de que “educar bem é transformar o mundo”, evidenciando-se desde logo a impossibilidade de uma educação neutra, na medida em que, sendo uma experiência especificamente humana, é uma forma de intervenção no mundo (Freire, 2009), para a qual Aristóteles atribui como fim, em simultâneo com a arte, substituir a natureza e completar o que ela apenas iniciou. Neste sentido, a Escola desempenha um papel crucial enquanto lugar de aprendizagem e humanismo, promovendo o desenvolvimento positivo do educando, preparando-o para a vida, proporcionando-lhe ferramentas que o façam capaz de construir o seu próprio projeto, o seu futuro. Assume-se, também, a importância que o conhecimento individual tem para a realização de um serviço de qualidade, da atitude que cada um tem

face às competências coletivas, sendo que estas se desenvolvem contextualizadas em processos de relação interpessoal e de grupo (Pereira & Carvalho, 2014).

O ensino de conteúdos implica o testemunho ético do professor, pessoa em construção e em formação contínua, mas sempre sincronizada com o seu tempo. A Escola, entendida assim, faz-se habitada por educadores e educandos curiosos e inquietos, instigadores e criativos, humildes e persistentes. Nesta Escola, ensina-se a ser capaz de comunicar e refletir, a intervir para transformar, assumindo-se como ser social e histórico que deseja gravar a sua assinatura no mundo e na vida dos que com ele se cruzam e deixam marcas (Freire, 2009).

2- Da conceção à transformação das práticas

O artigo que agora apresentamos, sustentado num estudo de caso, procura compreender, explorar e descrever um projeto socioeducativo de intervenção.

Pelo estudo de caso, abordagem metodológica especialmente adequada quando a investigação pretende abarcar as condições de um complexo e contemporâneo contexto da vida real, com o objetivo de promover a transformação das práticas (Yin, 2005), observamos, analisamos e descrevemos todo o percurso de ação deste projeto socioeducativo e dos seus participantes - alunos, encarregados de educação (EE) e professores de duas turmas de 9º ano - em ambiente natural, recorrendo a uma estratégia multimétodo que conjugou, comparou e complementou dados qualitativos e quantitativos, através da observação participante, do registo e análise documental e de questionários. Procuramos compreender de que forma o PEF encontrou soluções adaptadas para responder à necessidade real de melhorar o sucesso escolar dos alunos participantes, com vista à conclusão da escolaridade obrigatória, promovendo o sucesso escolar e a cidadania social, dos alunos e das suas famílias, num horizonte de educação integral e cidadania mais ativa e responsável.

2.1 O projeto socioeducativo

Cientes de que o sucesso e eficácia do PEF, dependeram, em grande parte, da sua adequação à realidade concreta da comunidade em que se inseriu e da massa humana que lhe deu corpo e voz, apresentamos os aspetos-características-valores estruturais e éticos que poderão servir de guião-base a outros projetos socioeducativos, adequadamente enriquecidos e personalizados por toda a especificidade resultante da observação e diagnose da realidade que lhes servir de berço. Perspetivamos a sua estrutura como um conjunto de itens - finalidades, objetivos e estratégias - que lhe dão forma visível e real, desde o

período de implementação e desenvolvimento, até às atividades desenvolvidas, passando pelos participantes e colaboradores que lhe dão vida e voz.

2.1.1 Finalidades e objetivos

O projeto socioeducativo *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro* foi construído e alicerçado em três grandes finalidades:

- Implementar práticas sociopedagógicas de colaboração Escola-Família que promovam a cidadania social dos alunos e das suas famílias;
- Melhorar o acompanhamento assertivo das famílias nas atividades escolares dos alunos, aumentando o sucesso escolar;
- Promover o sucesso escolar dos alunos.

Estas finalidades apontam para a consecução de oito objetivos específicos de atuação:

- Aumentar o número de alunos com sucesso escolar;
- Promover a maior presença dos encarregados de educação (EE) nas reuniões e outras atividades propostas pela Escola;
- Capacitar os EE de competências para acompanharem os alunos na realização dos trabalhos escolares;
- Promover um maior acompanhamento dos EE na realização dos trabalhos de casa;
- Incentivar a qualificação dos EE;
- Melhorar a realização dos trabalhos de casa, ao longo do ano letivo;
- Diminuir o número de classificações negativas nas pautas do 2º e 3º período;
- Aumentar o número de classificações de nível 4 e 5 nas pautas do 3º período.

O cumprimento de cada uma das finalidades e objetivos específicos foi concretizado por um diversificado leque de atividades, estratégias e momentos, inscritos num quadro concetual de referência que inclui a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner (1993), a Teoria da Sobreposição das Esferas de Influência de Sanders e Epstein (1998), e os vários níveis da tipologia de Colaboração Escola-Família-Comunidade de Epstein (2004, 2005).

2.1.2 Participantes

Os alunos participantes do PEF circunscreveram-se a duas turmas de 9º Ano, de um agrupamento de escolas do norte de Portugal, num total de 53, sendo 26 alunos da Turma 1 e 27 alunos da Turma 4, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, com uma média de idades de 14 anos, sendo 26 do sexo feminino e 27 do sexo masculino. As duas turmas tinham perdido alunos no 8º ano, retidos por elevado número de níveis negativos e receberam 7 alunos a repetir o 9º Ano, 5 na Turma 1 e 2 na Turma 4. Assim, embora diferentes, as duas

turmas mereciam uma atenção redobrada para alcançarem, com sucesso, o final do 3º Ciclo, motivo pelo qual a diretora de turma (DT) concebeu este projeto socioeducativo, na convicção de que uma colaboração próxima e objetiva entre as duas instâncias educativas Escola-Família seria uma mais-valia para o sucesso almejado por todos.

Os EE participantes eram em número de 33, no conjunto das duas turmas, sendo 14 da Turma 1 e 19 da Turma 4, correspondendo a 54% e 70% respetivamente, pelo que estava cumprido um dos pressupostos da Matriz de Planeamento – “encontrar feedback positivo em mais de 50% dos EE”. Com uma média de idades de 44 anos, 62% dos EE tinham a escolaridade básica como habilitação, dos quais apenas 31% tinham o 9º Ano; 25% dos EE tinham o 12º Ano e 13% um curso superior. No que ao modo de presença nas reuniões ao longo do ano letivo diz respeito, 18% dos EE marcaram presença em casal, apenas 3% eram representados pelo pai, sendo a maioria de 79% representada pelo sexo feminino, com a presença das mães ou de quem no seu lugar assumia a responsabilidade de orientar e cuidar da educação dos alunos.

Os professores participantes, para além da DT, foram 7, 3 da Turma 1 e 4 da Turma 4. Desta forma ficaram salvaguardados alguns dos pressupostos da Matriz de Planeamento – “contar, no mínimo, com a participação de 3 professores de cada turma; os professores aceitarem deslocar-se à escola no horário nocturno”. Importa realçar que todos os professores das duas turmas se disponibilizaram para fornecer os elementos necessários para o trabalho do projeto, bem como para estarem presentes nas reuniões trimestrais com os EE para concertação de estratégias conjuntas.

2.1.3 Estratégias

O projeto socioeducativo *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro* apresenta um conjunto diversificado de estratégias/atividades, inscrito no quadro concetual das teorias de Bronfenbrenner (1993) e de Epstein (2004; 2005).

Alicerçado na convicção de que os alunos aprendem mais e melhor quando a Escola, a Família e a Comunidade trabalham juntas para apoiar a sua aprendizagem e desenvolvimento, inscreveu-se no quadro concetual da Teoria da Sobreposição das Esferas de Influência (Sanders & Epstein, 1998), perspetivando um papel central e ativo para o aluno na interação dialogante e constantemente negociada entre as três instâncias educativas.

Promovendo uma prática pedagógica alicerçada numa visão integradora e abrangente do aluno entendido no seu todo, o projeto enquadra-se na Teoria

Ecológica de Sistemas, tendo como horizonte o desenvolvimento harmonioso dos alunos.

Procurando responder às diferentes necessidades/exigências de colaboração e intervenção das famílias na Escola, incluiu atividades inscritas nos seis níveis da Tipologia de Colaboração Escola-Família-Comunidade (parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisões e colaboração com a comunidade), procurando ajudar as famílias a comprometerem-se, ativa e visivelmente, com a aprendizagem dos alunos, de forma produtiva e positiva. Ancorado neste quadro conceitual, o projeto socioeducativo desenvolveu diversas atividades/estratégias:

- Reuniões mensais de EE e DT e reuniões trimestrais de EE;
- Reuniões mensais de alunos e DT;
- Encontros de partilha de testemunhos de vida dos EE;
- Sessões de formação em tecnologias de informação e comunicação para EE;
- Sessões informativas sobre o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC);
- Livro de memórias e sarau cultural.

3- Os resultados

Sabendo que para o investigador em ciências sociais e humanas interessam sobretudo as mudanças ocorridas nos participantes (Coutinho, 2013), na medida em que as perspetiva como algo desejável em função dos comportamentos almejados, procuramos avaliar as ações e os resultados do PEF, analisar as suas repercussões na vida quotidiana dos participantes, verificar se os indicadores de mudança são por eles reconhecidos e, conseqüentemente, os contributos do projeto socioeducativo.

Deter-nos-emos, com o rigor que a investigação exige, na apresentação, análise, confrontação, compreensão e interpretação dos dados obtidos pela estratégia multimétodo usada. Procuramos, em primeiro lugar, perceber os contributos do projeto para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dando cumprimento a uma das suas finalidades – “promover o sucesso escolar dos alunos através da colaboração parental”.

3.1 Contributos para mais sucesso escolar

O projeto socioeducativo *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro* promoveu e valorizou as melhorias progressivas na aprendizagem dos alunos, concretizadas no aumento do sucesso escolar de todos, desde

os alunos que tinham elevado número de classificações negativas, até aqueles que tinham classificações positivas.

Pela análise comparativa das pautas das duas turmas-alvo do projeto (turmas 1 e 4) com a turma que não foi alvo de nenhum projeto de intervenção (turma 3), verificou-se:

3.1.1) O aumento da média de classificação final

Do 8º para o 9º ano, período de implementação do projeto, as Turmas 1 e 4 registaram um aumento da média de classificação final de 6.63% e de 2.18%, respetivamente, contrariando a tendência anterior de descida da média de classificação final do 7º para o 8ºano, de -4.05% para a Turma 1 e de -2.73% para a Turma 4, período anterior à implementação do projeto.

Quadro 1 – Comparação da Média de Classificação Final – 8º e 9º Ano

	Médias Finais		Crescimento	
	8º ano	9º Ano	Valor Absoluto	Valor Relativo
Turma 1 (PEF)	3.32	3.54	0.22	6.63%
Turma 4 (PEF)	3.21	3.28	0.07	2.18%
Turma 3	3.7	3.6	-0.1	-2.70%

Fonte: Elaboração própria

Na turma 3, do 8º para o 9º ano, verifica-se uma descida da média de classificação final em -2.70%, mantendo-se a tendência de descida verificada já do 7º para o 8º ano, registando uma descida de 7,2% da média de classificação final ao longo do ciclo.

A turma 1 foi a única que conseguiu subir a média de classificação final ao longo do ciclo, registando um crescimento de 2,3%.

A turma 4, embora tenha registado melhorias na média de classificação final do 8º para o 9º ano, de 3.21 para 3.28, não conseguiu superar os valores do 7º ano, de 3.3, tendo, no entanto, efetuado uma aproximação significativa, apenas inferior em 0,6%.

Apesar de nos três anos do ciclo, sempre se ter observado uma diferença nas médias de classificação final das três turmas, registando a turma 3 média sempre superior, essa diferença foi diminuindo ao longo do ciclo (turma 1, de 0.42 para 0.06; turma 4, de 0.58 para 0.32), verificando-se uma aproximação das médias finais das três turmas, aproximação que se revelou mais acentuada do 8º para o 9º ano (turma 1, de 0.32; turma 4, de 0.17), período de implementação do PEF.

As turmas 1 e 4, durante o 9º ano, registaram uma subida das médias de classificação final, evidenciando os contributos do PEF para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos e consequente promoção do seu sucesso escolar – “Sem o Projeto penso que seria mais difícil ajudar o meu filho a recuperar e a entender a importância da escola” (T4EE19).

3.1.2 A diminuição do número de classificações negativas

Ao longo do 9º ano as três turmas evidenciaram uma ligeira diminuição das classificações de nível negativo do 1º para o 2º período, tendo a turma 3 liderado tal diminuição com -7% de níveis negativos, enquanto as turmas 1 e 4 registaram apenas uma baixa de -2% e -1%, respetivamente.

Quadro 2 – Comparação da Evolução das Classificações Negativas - 9º Ano

Turma	Valor Absoluto			Valor Relativo		
	1º P	2º P	3º P	1ºP / 2ºP	2ºP / 3ºP	1ºP / 3ºP
Turma 1 (PEF)	63	62	22	-2%	-65%	-65%
Turma 4 (PEF)	80	79	30	-1%	-62%	-63%
Turma 3	60	56	30	-7%	-46%	-50%

Fonte: Elaboração própria

Do 2º para o 3º período do 9º ano, as três turmas registaram uma acentuada diminuição das classificações de nível negativo, sendo agora as turmas 1 e 4 a liderar com valores de -65% e -63% de níveis negativos, respetivamente, contra os -50% da turma 3. Estes resultados evidenciam a clara necessidade de tempo para que as dinâmicas e estratégias do projeto pudessem influenciar de forma positiva os resultados escolares dos alunos, criando e/ou mudando hábitos de trabalho, alterando rotinas instituídas, promovendo e consolidando o acompanhamento dos EE nos trabalhos escolares.

Quadro 3 – Comparação das Classificações Negativas - 8º/9º Ano

Turma	Valor Absoluto		Valor Relativo
	8º Ano (3ºP)	9º Ano (3ºP)	
Turma 1 (PEF)	43	22	-49%
Turma 4 (PEF)	44	30	-32%
Turma 3	29	30	3%

Fonte: Elaboração própria

Para uma compreensão mais abrangente e fundamentada dos contributos do projeto na diminuição das classificações de nível negativo, e consequentemente para a melhoria do sucesso escolar dos alunos, a análise comparativa entre as classificações de nível negativo do 3º período do 9º e do 8º ano, revela que as turmas 1 e 4, alvo do projeto, registaram uma significativa diminuição das classificações de nível negativo do 8º para o 9º ano, apresentando valores de -49% e -32% respetivamente. A turma 3, sem projeto de intervenção, registou uma subida de 3% das classificações de nível negativo do 8º para o 9º ano.

Podemos, assim, afirmar o inequívoco contributo do PEF para a acentuada diminuição das classificações de nível negativo que ocorreu nas turmas 1 e 4, diminuição que se foi tornando mais evidente à medida que o tempo avançava, revelando que as mudanças de postura exigem tempo de interiorização e amadurecimento, tempo para romper com hábitos, tantas vezes mais fáceis de manter do que as mudanças exigidas.

3.1.3 O aumento do número de classificações de nível 4 e 5

As três turmas registaram um aumento das classificações de nível 4 e 5 no 3º período do 9º ano.

Quadro 4 – Comparação da Evolução das Classificações de Nível 4 e 5 - 9º Ano

Turma	Nível	Valor Absoluto			Valor Relativo		
		1º P	2º P	3º P	1ºP / 2ºP	2ºP / 3ºP	1ºP / 3ºP
Turma 1 (PEF)	4	69	77	83	12%	8%	20%
	5	16	30	48	88%	60%	200%
Turma 4 (PEF)	4	51	49	58	-4%	18%	14%
	5	16	19	28	19%	47%	75%
Turma 3	4	92	96	99	4%	3%	8%
	5	47	54	61	15%	13%	30%

Fonte: Elaboração própria

O aumento do número de níveis 5, variável entre os 30% da Turma 3 e os 200% da turma 1, passando pelos 75% da turma 4, foi muito superior ao aumento do número de níveis 4, variável entre os 8% da turma 3 e os 20% da turma 1, passando pelos 14% da turma 4.

A turma 3, sem projeto de intervenção, registou um aumento significativamente inferior de classificações de nível 4 e 5, de 8% e 30% respetivamente, por comparação com as turmas 1 e 4, alvo do projeto.

Enquanto a turma 1 liderou o aumento percentual das classificações de nível 4 e 5, registando valores de 20% para o nível 4 e de 200% para o nível 5,

a turma 4 apresentou um aumento das classificações de nível 4 na ordem dos 14%, acompanhado do aumento de 75% das classificações de nível 5.

Evidenciam-se, assim, os significativos contributos do projeto socioeducativo para o aumento do número de classificações de nível 4 e 5, alcançados pela aliança entre o processo de ensino-aprendizagem e a estreita colaboração Escola-Família que possibilitou que os alunos, progressivamente, se superassem a si próprios.

Os resultados obtidos conferem validade e eficácia às ações do projeto, não só por terem confirmado os estudos que relacionam a colaboração das famílias na Escola com melhorias nos resultados escolares (Zenhias, 2006; Silva, 2003; Rocha, 2006; Marques, 2001; Marques, 2010), como também por terem atingido claramente os objetivos previamente estabelecidos. Este projeto evidencia que, quando a Família incentiva, apoia, supervisiona e orienta adequadamente, transmitindo perceções positivas sobre a Escola e a aprendizagem, exerce uma influência positiva no sucesso escolar, nas atitudes e nos comportamentos dos alunos (Epstein & Sanders, 2006).

O aumento do número de alunos com sucesso escolar, por via do acompanhamento das famílias, alcançado pelo projeto, evidencia um itinerário de descoberta de novas experiências, de busca e concretização de novas forças, de outros olhares, capazes de mudança de rumos para construir transformações positivas, apesar dos insucessos e das dificuldades do caminho. Experimentou-se um processo de ensino e aprendizagem que exigiu encontro e cumplicidade entre quem ensinou e quem foi ensinado (Baptista, 2005). Tendo por fundamento a educação integral dos alunos, este projeto revelou-se um caminho seguro para introduzir mudanças e inovações, afetando cada um dos intervenientes, promovendo o sucesso, a autonomia e a cidadania social dos alunos e das suas famílias.

3.2 Contributos para mais cidadania social

Ao longo dos diversos momentos do PEF, inúmeras são as evidências de uma conceção de Escola potenciadora de desenvolvimento de homens e mulheres autónomos, com sentido crítico, capazes de intervir e de exprimir livremente as suas opiniões, numa participação ativa alicerçada no diálogo (Rocha, 2006), impelidos a construir o seu próprio futuro, como coautores da sua história. Promovendo um contexto educativo com estas características, o projeto coloca-se ao serviço da cidadania e da democratização, pelo princípio de aprender pela prática da participação (Lima, 2002; Galiazzi & Ramos, 2013).

Progressivamente, alunos e EE foram assumindo a coautoria do desenvolvimento do projeto, ascendendo ao estatuto de verdadeiros agentes de mudança, capazes de atitudes reflexivas e críticas que abriram caminhos de transformação

e introduziram mais-valias que enriqueceram o projeto inicialmente traçado pela DT, sugerindo estratégias inerentes a si próprios e à mudança de atitudes que consideravam entrave a um maior sucesso, seu e do próprio projeto.

3.3 Contributos para mais aproximação e satisfação das famílias com a Escola

O projeto *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro* trouxe à estreita colaboração com a escola, 62% dos EE de um universo de duas turmas de 9ºano, correspondente a 54% da turma 1 e 70% da turma 4. Trouxe à colaboração com a escola todo o tipo de famílias, desde as que possuíam um nível sociocultural mais desfavorecido, onde predominam as atividades doméstica, de limpezas e de operário fabril, e baixa escolarização, com 62% dos EE participantes a possuírem a escolaridade básica, dos quais apenas 31% tinham o 9ºano, até às famílias que possuíam médias condições socioculturais, onde predomina o funcionalismo público, com 25% dos EE a possuírem o 12º ano e 13% a terem habilitações académicas de nível superior.

Estes dados revelam que o projeto superou os resultados alcançados em estudos anteriores (Marques, 1989; Lima, 2002; Silva, 2003), que referem a maior presença na Escola das famílias de classe média, uma vez que conseguiu trazer maioritariamente, à colaboração com a escola, as famílias mais desfavorecidas e culturalmente mais afastadas do seu contexto cultural, quebrando as barreiras do distanciamento através de um conjunto de dinâmicas de acolhimento, proximidade e valorização da dignidade de cada um, na sua singularidade de ser e de poder constituir-se como sujeito histórico do futuro a construir. Desta forma, concretizou a urgência, sugerida por Diogo (2008), de estruturar a intervenção e promover programas de investigação-ação nas escolas que multipliquem e ampliem o espaço de ações de colaboração Escola-Família.

3.4 Contributos para a qualificação dos EE

O PEF promoveu a melhoria da formação e qualificação académica das famílias, incentivando os EE das duas turmas participantes a retomar a sua formação. O convite obteve a adesão de 36% dos EE, dos quais 58% ao nível do 3º ciclo, 25% ao nível do Ensino Secundário e 17% no Ensino Superior, despertando desejos de formação pessoal contínua e de atualização e melhoria do conhecimento, encarado como a grande defesa perante as dificuldades – “É de salientar o empenho da escola, através dos professores, na sensibilização dos alunos e dos pais para a importância da escola no percurso da nossa vida” (T4EE12).

Valorizando a educação-formação como chave-mestra da autonomia e da iniciativa, o projeto valoriza o outro na sua dignidade e possibilidade de *ser mais e melhor*, abrindo horizontes de esperança num futuro mais positivo e de maior

proximidade com a Escola e com os filhos e, inevitavelmente, de uma maior e mais responsável participação.

3.5 Contributos para um novo modelo de projeto socioeducativo

Da aprendizagem interiorizada com o projeto *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro*, evidencia-se a necessidade e as vantagens de iniciar um novo modelo de projeto socioeducativo de colaboração Escola-Família em simultâneo com o início do ciclo de ensino, neste caso o 3º Ciclo, dando-lhe continuidade até ao 9º ano. Esta necessidade deriva de ser um projeto abrangente e congregador de múltiplas valências, que apela à aproximação e colaboração de diferentes agentes do processo educativo; um projeto que implica mudanças de atitudes, hábitos e rotinas; que promove a interiorização de valores e a assunção de compromissos, realidades humanas que exigem tempo de continuidade para interiorizar e consolidar todas as aprendizagens e transformações.

Neste novo modelo de projeto socioeducativo com a duração do ciclo de estudos, correspondente a três anos, naturalmente se desenha a necessidade, feita exigência, da continuidade do cargo de DT durante o mesmo período de tempo, de forma a poder conduzir todo o processo de implementação do projeto, acompanhando os alunos e suas famílias ao longo do ciclo, facto que vai de encontro ao preconizado por Marques (2002) quando afirma que ao DT cabe uma orientação continuada da vida escolar dos alunos, tendo como objetivo contribuir para melhorar a relação educativa. Neste novo modelo, o DT assume-se como mediador pedagógico de excelência (Almeida, 2010; Vieira, 2013), verdadeiro rosto da Escola que acolhe alunos e famílias.

Assim, desenhamos uma Escola que é um mundo com lugar para muitos mundos, um sistema vivo capaz de se recriar a si mesmo, crescendo e evoluindo constantemente, formando novas relações com os seus objetivos e com os estímulos do meio envolvente (Senge, 2005), convertendo-se numa comunidade de vida democrática, na interação com sujeitos capazes de iniciativas, em liberdade e responsabilidade.

Conclusão

O projeto socioeducativo *Escola-Família: Aprendendo juntas... um compromisso de futuro*, como todos os projetos de mudança, implicou uma teia de compromissos e contratos que condicionaram e marcaram os itinerários pessoais, funcionando como estruturantes das relações humanas estabelecidas.

A colaboração Escola-Família que foi crescendo ao longo do tempo de vida do projeto favoreceu a definição de estratégias de atuação conjuntas, exigindo

uma maior corresponsabilidade de todos os intervenientes, professores, alunos e EE. A crescente confiança e cumplicidade entre EE e DT, EE e professores, e vice-versa, propiciaram um clima de maior segurança e estabilidade emocional, apesar das dificuldades e incertezas, sempre presentes, face ao percurso escolar dos alunos, procurando todos agir de forma a melhor servir um objetivo comum - o sucesso escolar dos alunos -, nunca perdendo de vista que o horizonte maior é o crescimento harmonioso de cidadãos responsáveis.

Este projeto, como foi evidenciado ao longo deste artigo, promoveu a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos que se demonstra pelo aumento da média de classificações finais, redução de classificações negativas e aumento de classificações de nível 4 e 5, mas também a participação e satisfação das famílias com a Escola.

Fazendo da Escola uma verdadeira comunidade educativa que interage, pensa, decide, planifica e vive (Baptista, 2005; Little, 2012), o projeto cumpriu desafios claros: a criação de uma relação de proximidade, confiança e trabalho conjunto entre professor-educador/alunos/EE; a motivação dos alunos e das suas famílias para se influenciarem positiva e mutuamente, no sentido de se empenharem num percurso global de desenvolvimento, no qual a Escola surge como parceira.

Pelo olhar lançado sobre toda a sua dinâmica de construção, implementação e contínua avaliação, reconhecemos a este projeto várias das qualidades enunciadas por Alonso (2006) como indicadoras de uma cultura de projeto de Escola: a sua (re)construção alicerçada em processos colaborativos de investigação e avaliação reflexiva; o envolvimento dos agentes da comunidade educativa - alunos, EE e professores - na sua dinâmica de (re)construção, implementação e avaliação; o conhecimento e partilha das metas/finalidades a atingir orientadas por princípios e objetivos; a regulação participada dos percursos de aprendizagem; a avaliação contínua e formadora dos processos desenvolvidos, por comparação com os resultados alcançados, sempre em busca de trilhar melhores caminhos de sucesso e de desenvolvimento integral e harmonioso.

Pensamos ter contribuído para o desenvolvimento da investigação na área das Ciências da Educação, levados pela exigência da ética profissional docente, pautada pelo inconformismo e inquietação reflexiva, alicerçada na responsabilidade da decisão e no compromisso da intervenção, assumindo o desafio de orientar caminhos de desenvolvimento humano e pessoal, num mundo que se quer pleno de humanidade.

Bibliografia

- Almeida, M. V. (2010). *O mediador sócio-cultural em contexto escolar: contributos para a compreensão da sua função social*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Alonso, L. (2006). *O currículo e a inovação das práticas: Um estudo sobre tendências das mudanças curriculares no contexto da reorganização curricular do ensino básico*. Relatório Global. Braga: Universidade do Minho.
- Baptista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético*. Porto: Profedições.
- Barna, C. (2013). Education for active citizenship in national and European context. *Review of Applied Socio-Economic Research*, 6(2), 217-222.
- Bolívar, A. (2006). Familia y escuela: dos mundos llamados a trabajar en común. *Revista de Educación*, 339, 119-146.
- Bronfenbrenner, U. (1993). The ecology of cognitive development: research models and fugitive findings. In Wozniak, R. & Fischer, K. (orgs.). *Development in context: Acting and thinking in specific environments* (pp. 3-44). Hillsdale: Erlbaum.
- Cavaliere, A.M. (2015). A construção social do aluno: desafio da escola, da família e da vizinhança. *Desidades*, 7, 47-52.
- Coutinho, P. C (2013). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. (2ª ed.) Coimbra: Almedina.
- Delors, J. (Coord.) (2005). *Educação, um tesouro a descobrir*. (9ª ed.) Porto: Edições Asa.
- Diogo, A. M. (2008). *Investimento das famílias na Escola – dinâmicas familiares e contexto escolar local*. Lisboa: Celta Editora.
- Epstein, J. & Sanders, M. G. (2006). Prospects for change: preparing educators for school, family and community partnerships. *Peabody Journal of Education*, 81(2), 81-120.
- Epstein, J. & Sheldon, S. B. (2005). Involvement counts: Family and community partnerships and mathematics achievement. *The Journal of Educational Research*, 98(4), 196-206.
- Epstein, J. & Jansorn, N. R. (2004). School, family and community. Partnerships link the plan. *Education Digest*, 69(6), 19-23.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (ed. especial). São Paulo: Paz e Terra.
- Galiuzzi, M.C. & Ramos, M.G. (2013). Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva. *Indagatio Didactica*, 5(2), 868-883.
- Iver, M.A., et al. (2015). Engaging Families to Support Students' Transition to High School: Evidence from the Field. *The High School Journal*, 99(1), 27-45.
- Jares, X. R. (2007). *Pedagogia da convivência*. Porto: Profedições.
- Lima, J. A. (Org.) (2002). *Pais e professores: um desafio à cooperação*. Porto: Edições Asa.
- Little, J.W. (2012). Professional community and professional development in the learning-centered school. In Kooy, M. & van Venn, K. (eds.) *Teacher learning that matters: international perspectives*. New York: Routledge.

- Marques, P. A. (2010). *O aluno na relação escola/família: perspectivas de directores de turmas do 3º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Marques, R. (2002). *O director de turma e a relação educativa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pereira, H. & Carvalho, L. (2014). Das competências em gestão da qualidade à aprendizagem organizacional. *Revista Lusófona de Educação*, 27, 59-74.
- Rocha, H. M., (2006). *O envolvimento parental e a relação escola-família*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sanders, M. G. & Epstein, J. (1998). *School-family-community partnerships in middle and highschools: From theory to practice*. Relatório n.º 22. [Disponível em <http://www.jhucosos.com/wp-content/uploads/2016/04/Report22.pdf>, consultado em 12/01/2016].
- Silva, P. (2003). *Escola-família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.
- Vieira, A.M. (2013). Da educação e da mediação de tensões sociais, indisciplina e violência na escola. *Caderno Pedagógico*, 10(2), 183-198.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de Caso. Planeamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Zenhas, A. (2006). *O papel do director de turma na colaboração escola-família*. Porto: Porto Editora.

António Luís Carvalho

Professor Coordenador e Presidente do Conselho Técnico-científico da
Escola Superior de Enfermagem do Porto
Email: luiscarvalho@esenf.pt

Maria de Jesus Pereira

Professora na Escola Secundária de Gondomar
Email: mcpereira17@gmail.com

Correspondência

António Luís Carvalho
Escola Superior de Enfermagem do Porto
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto

Data de submissão: março 2015

Date de avaliação: maio 2015

Data de publicação: dezembro 2016